

# Ensino e prática do técnico em enfermagem em Saúde Mental no Brasil

## Teaching and practice of the nursing technician in Mental Health in Brazil

## Docencia y práctica del técnico de enfermería en Salud Mental en Brasil

Diogo Jacintho Barbosa<sup>1\*</sup>, Milena de Abreu Neves<sup>2</sup>, Antonio Marcos Gomes Tosoli<sup>3</sup>

### Resumo

**Como citar esse artigo.** Barbosa, DJ; Neves, MA; Tosoli, AMG. Ensino e prática do técnico em enfermagem em Saúde Mental no Brasil. Revista Pró-UniverSUS. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): 66-72.

A profissão de enfermagem consiste em promover eventos junto aos sujeitos que contribuam para manter sua saúde e promover sua recuperação. Isto significa dizer que a enfermagem deve prestar uma assistência igualitária a todos os usuários independentes do motivo que os levou a procurar o serviço, sendo estes muitas vezes problemas de saúde mental. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual optou-se pela busca de artigos em periódicos nacionais e internacionais no período de 2000 a 2014. A base de dados utilizada foi a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (PubMed), foram utilizados seguintes descritores: “Educação”; “Saúde Mental”; “Educação Técnica em Enfermagem”. De acordo com os descritores selecionados e com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, esta temática resultou no estudo de 8 artigos em língua português. Assim podemos verificar que existem poucas produções que envolvem a temática saúde mental e a estimulação de estudos e publicações com a temática é o início para a superação do estigma atrelado aos pacientes de saúde mental.

**Palavras-chave:** Educação; Educação Técnica em Enfermagem; Saúde Mental; Enfermagem em Saúde Mental.

### Abstract

The nursing is to promote events with the people that contribute to maintaining your health and promote your recuperation. This means that nursing should give assistance to all users independent of the reason that led them to seek the service, which are often mental health problems. This is a integrative literature review, in which it was decided to search for articles in national and international journals in the period 2000 to 2014. The database used was the Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and the National Library of Medicine of the National Institutes of Health (PubMed), following descriptors were used: “education”; “Mental health”; “Technical Education in Nursing” and MeSH terms: “Education”; “Mental health”; “Technical Education in Nursing.” According to the selected keywords and criteria established for inclusion and exclusion, this issue resulted in the study of 8 articles in Portuguese language. So we can see that there are few productions involving the theme mental health and stimulation of studies and publications on the topic is beginning to overcome the stigma attached to mental health patients.

**Keywords:** Education; Mental Health; Mental Health Nursing; Technical Education in Nursing.

### Resumen

La enfermería es para promover eventos con las personas que contribuyen a mantener su salud y promover su recuperación. Esto significa que la enfermería debe brindar asistencia a todos los usuarios independientemente de la razón que los llevó a buscar el servicio, que a menudo son problemas de salud mental. Se trata de una revista de literatura integradora, en la que se decidió buscar artículos en revistas nacionales e internacionales en el período 2000 a 2014. La base de datos utilizada fue la de las Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe (LILACS) y la Biblioteca Nacional de Medicina del Institutos Nacionales de Salud (PubMed), se utilizaron los siguientes descriptores: “Educação”; “Saúde Mental”; “Educação Técnica em Enfermagem” y términos MeSH: “Educación”; “Salud mental”; “Educación técnica en enfermería”. De acuerdo con las palabras clave seleccionadas y los criterios establecidos para la inclusión y la exclusión, esta cuestión dio como resultado el estudio de 8 artículos en idioma português. Entonces, podemos ver que hay pocas producciones que involucran el tema de salud mental y la estimulación de estudios y publicaciones sobre el tema que está empezando a superar el estigma asociado a los pacientes de salud mental.

**Palabras clave:** Educación; Salud mental; Enfermería de salud mental; Educación técnica en enfermería.

Afiliação dos autores:

1. Doutorando em Enfermagem na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, Brasil.

2. Enfermeira. Universidade Plínio Leite. Niterói/RJ, Brasil.

3. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, Brasil.

\* Email de correspondencia : jacinthobarbosa@gmail.com

Recebido em: 20/07/18. Aceito em: 10/09/18.

## Introdução

A enfermagem é uma profissão diretamente ligada ao cuidar, e a natureza do seu trabalho envolve aspectos científicos e de interação e relacionamento humano. A enfermagem ainda consiste em promover eventos junto aos sujeitos - sadios ou enfermos - que contribuam para manter a sua saúde e promover a sua recuperação.

Constitui-se uma prática que envolve princípios éticos como âncoras para o seu desenvolvimento. E tais princípios coadunam com as características dos direitos humanos. Sobretudo com a universalidade que diz: são titulares dos direitos humanos todas as pessoas, o que significa que basta ter a condição de “ser humano” para que se possa invocar a proteção desses mesmos direitos tanto no plano interno como no plano internacional, independente de circunstância de sexo, raça, credo religioso, afinidade política, status social, econômico, cultural, etc<sup>1</sup>. O direito do acesso à saúde, está diretamente ligada à inserção deste conceito, pois a constituição Brasileira já previa saúde como um direito de todos<sup>2</sup>.

Desse modo é importante que o cuidado de enfermagem seja conduzido, pelo princípio da equidade de modo a garantir uma assistência de qualidade a todas as pessoas. Isto significa dizer que a enfermagem deve prestar uma assistência igualitária a todos os usuários independentes do motivo que os levou a procurar o serviço, sendo estes muitas vezes problemas relacionados à saúde mental.

É notório atualmente, o aumento do número de pacientes que necessitam de atendimento nos serviços de saúde mental em todo país e esse aumento está intimamente ligado, ao número de técnicos em enfermagem e enfermeiros necessários para prestar cuidados a essa clientela.

Porém, muitas vezes prestar assistência a esse tipo de clientela se torna um fator de grande dificuldade, tendo em vista que muitos profissionais de enfermagem apresentam falta de conhecimento teórico/prático para lidar com essa situação, além disso, perdura até os dias atuais em nossa sociedade, uma visão estereotipada e carregada de estigma frente a essas pessoas<sup>3</sup>.

Na equipe de saúde, os profissionais de enfermagem, sobre tudo os técnicos em enfermagem são os que mantêm maior contato com estes usuários, este envolvimento se dá pelo fato de a enfermagem estar presente durante todo o tempo ao lado do paciente, devido as tarefas diárias da profissão, porém todo essa proximidade com o paciente, quando não é realizada de maneira correta pode gerar danos ao paciente.

Os profissionais de enfermagem apresentam um grande potencial para atuar junto a pacientes com transtornos mentais e a desenvolver ações assistenciais. Porém este profissional pode apresenta grande

dificuldade para desenvolver este tipo de papel, seja por falta de conhecimento técnico científico ou até mesmo por uma visão estereotipada e carregada de preconceito frente a essas pessoas, o que por muitas vezes culmina em uma assistência prestada de forma negligenciada e até mesmo negada, o que pode gerar maiores danos.

O trabalho na área da saúde, independente do conceito de saúde, do estágio de desenvolvimento, e da década, exige determinados pré-requisitos. No mundo todo, a aquisição destes requisitos que credenciam o indivíduo para o trabalho nesta área, dependem de um processo formalmente atrelado e embutido na escolarização do mesmo<sup>4</sup>.

O curso técnico em Enfermagem é voltado para as pessoas que tem a vocação para realizar a arte do cuidar. Trata-se de um que pode ser realizado na modalidade concomitante ao ensino médio ou como curso de pós-médio, com duração mínima de 1800 horas, divididas da seguinte forma: 1.200 horas aulas teóricas presenciais e 600 horas de estágio supervisionado por um enfermeiro. O profissional egresso a este curso, irá atuar junto com a equipe de saúde<sup>5</sup>. As principais disciplinas são: Anatomia e Fisiologia; Ética Profissional em Enfermagem; Fundamentos de Enfermagem e Disciplinas específicas<sup>6</sup>. Dentre as disciplinas específicas se encontra as que enfocam aspectos relacionados ao cuidado com o paciente de saúde mental, denominada como Enfermagem em Saúde Mental e/ou Enfermagem Psiquiátrica. O curso técnico em enfermagem, forma um profissional de nível médio que é preparado para atuar em todos os setores e unidades hospitalares e com todos os tipos de pacientes.

A humanidade convive com a loucura há séculos e, antes de se tornar um tema essencialmente médico, o louco habitou o imaginário popular de diversas formas. De motivo de chacota e escárnio a possuído pelo demônio, até marginalizado por não se enquadrar nos preceitos morais vigentes, o louco é um enigma que ameaça os saberes constituídos sobre o homem<sup>7,8</sup>. Portanto, se tinha um grande receio desses pacientes, pois não se tinha um vasto conhecimento das patologias psiquiátricas, tudo então era desconhecido, as manifestações clínicas bem como o tratamento.

No século XVIII, Phillippe Pinel, considerado o pai da psiquiatria, propõe uma nova forma de tratamento aos loucos, libertando-os das correntes e transferindo-os aos manicômios, destinados somente aos doentes mentais. Várias experiências e tratamentos são desenvolvidos e difundidos pela Europa<sup>7,8</sup>, porém, todos os tratamentos utilizados, tinham como objetivo a “limpeza” da cidade, até então considerada suja, contaminada, pela presença dos pacientes de saúde mental, denominados alienados.

O tratamento nos manicômios, defendido por Pinel, baseia-se principalmente na reeducação dos alienados, no respeito às normas e no desencorajamento

das condutas inconvenientes. Para Pinel, a função disciplinadora do médico e do manicômio deve ser exercida com firmeza, porém com gentileza. Isso denota o caráter essencialmente moral com o qual a loucura passa a ser revestida<sup>7,8</sup>. O novo modelo que Pinel defendia era e mudança nos cuidados diretos a esses pacientes com um padrão de atos diferenciados das outras pessoas, esse modelo virava cuidados humanitários aos pacientes.

No entanto, com o passar do tempo, o tratamento moral de Pinel vai se modificando e esvazia-se das ideias originais do método. Permanecem as ideias corretivas do comportamento e dos hábitos dos doentes, porém como recursos de imposição da ordem e da disciplina institucional. No século XIX, o tratamento ao doente mental incluía medidas físicas como duchas, banhos frios, chicotadas, máquinas giratórias e sangrias. Com o tempo essas práticas foram repudiadas, e passaram a ser executadas novas técnicas de eletrochoque a eletroconvulsoterapia (ECT), utilizado por exemplo, em pacientes com esquizofrenia<sup>7,8</sup>.

Aos poucos, com o avanço das teorias organicistas, o que era considerado como doença moral passa a ser compreendido também como uma doença orgânica. No entanto, as técnicas de tratamento empregadas pelos organicistas eram as mesmas empregadas pelos adeptos do tratamento moral, o que significa que, mesmo com uma outra compreensão sobre a loucura, decorrente de descobertas experimentais da neurofisiologia e da neuroanatomia, a submissão do louco permanece e adentra o século XX. Esses estigmas em relação aos pacientes psiquiátricos permanecem até os dias de hoje em nossa sociedade, depois de tantas inovações em pesquisas na área da saúde.

Importantes acontecimentos como a intervenção e o fechamento da Clínica Anchieta, em Santos/SP, e a revisão legislativa proposta pelo então Deputado Paulo Delgado por meio do projeto de lei nº 3.657, ambos ocorridos em 1989, impulsionam a Reforma Psiquiátrica Brasileira. O grande impulso para o fechamento da Clínica foram as condições precárias na qual os pacientes ali viviam<sup>7,8</sup>.

Em 1990, o Brasil torna-se signatário da Declaração de Caracas a qual propõe a reestruturação da assistência psiquiátrica, e, em 2001, é aprovada a Lei Federal 10.216 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental<sup>7,8</sup>. Através desta lei, os pacientes conseguiram melhores condições de vida, através de novos métodos de tratamentos.

Dessa lei origina-se a Política de Saúde Mental a qual, basicamente, visa garantir o cuidado ao paciente com transtorno mental em serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, superando assim a lógica das internações de longa permanência que tratam o paciente

isolando-o do convívio com a família e com a sociedade como um todo. Os serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos estão os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que são unidades especializadas para tratamento em saúde mental e a reinserção social desses pacientes. Esses centros oferecem atendimentos multiplica e estão localizados próximos as suas residências, visando melhor adesão ao tratamento desses pacientes.

Os cuidados da equipe de enfermagem ao portador de transtorno mental devem considerar as características de cada pessoa e o seu quadro clínico, seguindo uma abordagem holística, abordando os aspectos biológicos, psicológico, ambiental, social e espiritual.

Os principais aspectos a serem destacados são<sup>8</sup>:

- Alimentação - A alimentação adequada é de fundamental importância para a recuperação e boa saúde do organismo do paciente com transtorno mental.

- Sono - O sono é primordial para o organismo do paciente possa restabelecer equilíbrio físico e emocional.

- Aparência pessoal e higiene - Os cuidados com higiene e boa aparência pessoal são medidas que proporcionam a saúde e ajudam a manter a auto-estima desses pacientes, pois a pessoa se percebe e é percebida como melhor quando está bem-cuidada. Para o paciente com transtorno mental, é importante, pois a maioria dos pacientes tem a auto-estima afetada pelo estigma da doença.

- Ocupação e lazer Ocupação e lazer são de extrema relevância na vida do ser humano, pois através dessa terapêutica aumentam a auto-estima, a independência e evitam incapacidade social e mental.

- Sexualidade - Na enfermagem esse aspecto ainda é pouco estudado. Há evidências de que os profissionais têm dificuldade de lidar com o assunto com os pacientes. É importante que a enfermagem saiba abordar o tema, analisar como os pacientes encaram, e analisem se há preconceitos ao tema.

Com base nestas premissas, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar através das publicações científicas da temática, de que forma tem sido feito o ensino da saúde mental para os profissionais de enfermagem.

## Metodologia

Este é um estudo de revisão integrativa da literatura sobre o ensino da disciplina saúde mental para equipe de enfermagem.

Para a realização de uma revisão integrativa da literatura é necessário seguir critérios bem definidos sobre a coleta de dados, análise e representação dos resultados desde o início da pesquisa, a partir de um protocolo já validado. Por tanto, para a realização

deste estudo foram adotados as seis etapas para sua construção<sup>9</sup>:

1. Seleção da pergunta de pesquisa;
2. Definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra;
3. Representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum;
4. Análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos;
5. Interpretação dos resultados
6. Reportar, de forma clara, a evidência encontrada

Dessa forma, foi realizado um levantamento de dados através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos PubMed com artigos de 2000 a 2014. Para tanto foram utilizadas as seguintes palavras chave: “Educação”; “Saúde Mental”; “Educação Técnica em Enfermagem” e seus respectivos termos Mesh a saber: “Education”; “Mental Health”; “Education Nursing Research”

Os critérios de inclusão se basearam em artigos

publicados em português ou inglês, que envolvam o ensino da saúde mental para a enfermagem no Brasil e que apresentem o texto completo disponível, excluindo-se os artigos de revisão de literatura. Foram encontrados 26 artigos, 3 na base de dados PubMed e 23 na Lilacs, deste 8 foram selecionados por preencherem todos os critérios de inclusão estabelecidos.

Os dados encontrados foram agrupados nas seguintes categorias: Distribuição dos Estudos disponíveis no LILACS e PubMed (2000-2014) relacionados a temática do ensino da saúde mental para enfermagem; Instrumento de coleta de dados e categoria profissional analisada. Os dados foram agrupados em categorias de modo a facilitar a visualização dos resultados do estudo.

## Resultados e Discussão

A amostra final para a realização desta revisão, foi constituída por 8 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Os resultados podem ser observados no quadro

**Quadro 1.** Artigos encontrados nas Bases de Dados LILACS e PUBMED sobre a temática ensino da saúde mental em enfermagem

Nº	Autor	Título	Base de Dados	Periódico	Ano de Publicação
1	João Euclides Fernandes Braga	Ensino de graduação em enfermagem psiquiátrica e saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica	LILACS	-	2003
2	Rosângela Maria Fenili; Tânia Maria Xavier Scóz	Quem aprende, quem ensina? Avaliando uma metodologia de ensino	LILACS	Nursing	2004
3	Ana Tereza Medeiros Silva; Jordana Silva de Souza; César Cavalcanti da Silva; et all.	Formação de Enfermeiros na perspectiva da Reforma Psiquiátrica	LILACS	Rev. Brasileira de Enfermagem	2004
4	Khívia Kiss Barbosa de Sousa; Maria de Oliveira Ferreira Filha; Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da Silva.	A práxis do enfermeiro no Programa Saúde da Família na Atenção à Saúde Mental	LILACS	Rev. Cogitare Enfermagem	2004
5	Maria Benegelania Pinto	Ensino de enfermagem em saúde mental para formação de técnicos na perspectiva da reforma psiquiátrica	LILACS	-	2005
6	Suyane S Lemos; Monalise Lemos; Maria da Graça G Souza.	O preparo do enfermeiro da atenção básica para a saúde mental	LILACS	Rev. Arquivos de Ciências e Saúde	2007
7	Jeferson Rodrigues; Sílvia Maria Azevedo dos Santos; Jonas Salmão Spriccigo.	Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental na graduação em enfermagem	LILACS	Acta Paulista De Enfermagem	2012
8	Sonia Regina Zerbetto; Maria Alice Ornellas Pereira.	O ensino de Saúde Mental e Psiquiatria nos cursos Técnicos de Enfermagem	LILACS	Rev. Mineira de Enfermagem	2009

1.

Após a leitura dos artigos, foi possível identificar as seguintes categorias: Ano da publicação; Área profissional da revista publicada; Instrumento de coleta de dados; Categoria dos profissionais envolvidos no artigo.

A base de dados LILACS é produzida de forma cooperativa pelas instituições que integram o Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. O LILACS registra a literatura técnica científica em saúde produzida por autores latino-americanos e do Caribe e publicada a partir de 198210. De acordo com os descritores selecionados e com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, esta temática resultou no estudo de 8 artigos em língua português.

O Quadro 2 mostra que em 2004 houve uma maior publicação com a temática ensino da saúde mental para enfermagem com três (3) estudos. Elucida também que 12,5% dos artigos tratavam-se de teses de mestrado disponíveis na Rede Brasileira da Área de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba com publicações nos anos de 2003 e 2005.

Analisando o tipo de pesquisa percebemos que 100% das pesquisas, foram realizadas através de pesquisas qualitativas, quanto ao instrumento de coleta de dados 62,5% utilizaram a entrevista semi-estruturada, 25% a análise de discurso 12,5% utilizaram a análise documental, como pode ser observado na Figura 1.

A utilização da pesquisa qualitativa pode ser

justificada, por muitos autores, definem este tipo de pesquisa como um dos melhores quando se pensa em pesquisas relacionadas das ciências sociais e da saúde, pois ele tem o poder de levar a pesquisa aonde os fatos realmente acontecem, facilitando o seu entendimento de determinado fenômeno e possibilitando o seu entendimento do por que as coisas são como são.

Analisando a categoria profissional de enfermagem pudemos observar que 25% dos artigos apresentavam como sujeito de pesquisa a categoria profissional de técnicos em enfermagem; 62,5% os enfermeiros e 12% analisa a equipe de enfermagem como um todo, a equipe de enfermagem é composta a saber: enfermeiro, técnico em enfermagem e auxiliar de enfermagem (Tabela 1). Cabe ainda salientar que na categoria profissional dos enfermeiros, um dos artigos, analisavam a temática do ensino da saúde mental para enfermagem sobre a ótica dos professores e outro na ótica dos coordenadores dos cursos de graduação na área de enfermagem.

A maioria das pessoas, tem total desconhecimento sobre os transtornos mentais, sendo este, segundo autores o motivo de estigma e preconceito, e muitas vezes apresentam uma reação negativa frente a essas pessoas considerando-os perigosos, incapazes e imprevisíveis<sup>9</sup>.

Esse “medo” se transfere aos profissionais de enfermagem que se veem “encurralados” por estes pacientes quando são alocados neste setor, fazendo com que muitos profissionais de enfermagem, sobre tudo os técnicos em enfermagem, prestem uma assistência negligenciada, atuando assim na contra-mão das informações constante no seu código de ética que diz ser

**Quadro 2.** Distribuição dos Estudos disponíveis no LILACS e PubMed (2000-2014) relacionados a temática do ensino da saúde mental para enfermagem

Estudo/ Revista	Ano															
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Teses	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Revista Cogitare Enfermagem	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Revista Nursing	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Revista Mineira de Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	
Revista Arquivo de Ciências e Saúde	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	
ACTA Paulista de Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
Revista Brasileira de Enfermagem	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Figura 1. Instrumento de Coleta de Dados

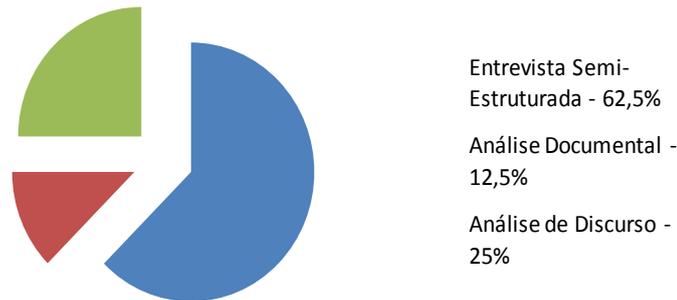


Tabela 1. Categoria Profissional

<b>Categoria Profissional</b>	<b>Número de Artigos (%)</b>
Técnico em Enfermagem	2
Enfermeiro	5
Auxiliar de Enfermagem	0
Equipe de Enfermagem	1
<b>Total</b>	<b>8</b>

dever da enfermagem prestar assistência livre de danos decorrentes de negligência, imperícia e imprudência.

Os achados do estudo também indicam que a área de educação em saúde mental apresenta grande defasagem no número de publicações, pois a última publicação envolvendo esta temática foi realizada em 2012 (cerca de dois anos atrás). A pouca realização de estudos na temática evidencia a dificuldade que se tem atualmente em lidar com este tipo de paciente, fazendo com que o estigma e preconceitos que os assombravam anteriormente, retornem.

Outro fato importante é que apenas em 2 artigos, a população estudada envolvia técnicos em enfermagem, tratando-se estes da maior massa de trabalhadores na área hospitalar atualmente<sup>10,11</sup>, podemos observar também que atualmente tem aumentado o número de instituições públicas e privadas que estão oferecendo o curso técnico em enfermagem, este fato culmina em aumentar ainda mais o número destes profissionais no mercado de trabalho, e muitos deste, se quer conhecerão a realidade da saúde mental durante o ensino técnico, por falta de publicações no assunto e de profissionais especializados na temática, tendo em vista que dados do MEC aponta que a cada ano tem se reduzido o número de instituições que oferecem o curso de especialização em saúde mental para o enfermeiro<sup>12</sup>.

## Conclusão

Dessa forma concluímos que a reforma psiquiátrica brasileira realizada em 2001, apesar de ter reformulado a assistência aos pacientes de saúde mental não conseguiu resolver todos os problemas da sociedade referente a loucura, porém criou espaços para a articulação dos profissionais de saúde com os então denominados “loucos” que passam a ser atendidos no denominados CAPS.

Também podemos verificar que existe poucas produções no Brasil que envolvem a temática saúde mental e a estimulação de estudos e publicações com a temática é o início para a superação do estigma atrelado aos pacientes de saúde mental.

## Referências Bibliográficas

1. ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. ONU – 1948. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10133.htm](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm)>
2. Fernandes JD, et al. Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. Rev. esc. enferm. USP [internet]. 2009;43(4) :962-68. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000400031&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000400031&lng=en&nrm=iso)>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000400031>. Acesso 2018-07-20.
3. Brasil. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília DF: Senado 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>

4. Brasil. Decreto 94.406/87. Regula a lei 7498/86 e Dispõe sobre o Exercício da Enfermagem. Brasília, DF: COFEN 1987. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687\\_4173.html](http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html)>
5. Brasil. Lei 7498/86. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício de Enfermagem e da Outras Providências. Brasília, DF; Senado 1986. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html)>
6. Christófaro MAC. Sobre a profissionalização de trabalhadores de saúde sem qualificação específica. Rev. bras. enferm. [internet]. 1994; 47(1):5-6. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671994000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671994000100001&lng=en&nrm=iso)>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671994000100001>. Acesso em 2018-07-20.
7. Cintrão MA. Enfermagem Psiquiátrica e ou Saúde Mental nos Cursos de Habilitação de Auxiliar de Enfermagem. Ribeirão Preto, 2005. p.109. Dissertação (Mestrado), apresentado a Escola e Enfermagem de Ribeirão Preto/USP – Área de Concentração: Educação em Saúde.
8. Moura ECC, Mesquita LFC. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. Rev. bras. enferm. [internet]. 2010; 63(5):793-98. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000500016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500016&lng=en&nrm=iso)>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000500016>. Acesso: 2018-07-20.
9. Crossetti MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. Rev. Gaúcha Enferm. [internet]. 2012;33(2):8-9. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200001&lng=en&nrm=iso)>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200001>. Acesso: 2018-07-20.
10. Miyai FT, Barros S, Cortes JM. Nursing students and mental health education in primary care. Rev. Gaúcha Enferm. [internet]. 2014;35(1):94-101. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-144720140001000094&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-144720140001000094&lng=en&nrm=iso)>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.37887>. Cited 2018-07-20.
11. Mello I.M. Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental na Prática. Editora Atheneu. 1ª Edição. São Paulo, SP.
12. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvao MC. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. [internet]. 2008;17(4):758-64. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso: 2018-07-20.
13. Oliveira AG, Alessi NP. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. Rev. Latino-Am. Enfermagem [internet]. 2003;11(3):333-40. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000300011&lng=en&nrm=iso)>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000300011>. Acesso: 2018-07-20.
14. Santos JC. O Estigma da Doença Mental: compreensão e ações dos trabalhadores dos CAPS – São Paulo 2013. p.205. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
15. Silva ATM, et al. Formação de Enfermeiros na perspectiva da Reforma Psiquiátrica. Rev. bras. enferm. [internet]. 2004;57(6):675-78. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000600008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000600008&lng=en&nrm=iso)>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000600008>. Cited 2018-07-20.